

1. Como foi o processo de intercâmbio desde a informação, passando pela documentação, processo de seleção (se houve), aquisição da bolsa e hospedagem, além dos preparativos para a mudança?

O processo de intercâmbio teve início com a divulgação de um edital pelo IFES, que apresentava de forma clara os requisitos e etapas necessárias. A inscrição foi simples e objetiva, e, pelo meu coeficiente de rendimento, consegui ser selecionada. Posteriormente, houve a aquisição da bolsa, viabilizada pelo IFES – Campus Santa Teresa, pela ARINTER e também pelo Itaipu Parquetec. A partir disso, iniciei a preparação para a viagem, incluindo organização de documentos, passagens e hospedagem, além do planejamento pessoal para a adaptação ao novo ambiente.

2. Chegando ao país de destino, como foi a recepção das pessoas a você?

A recepção no Paraguai foi bastante acolhedora. As pessoas demonstraram interesse em ajudar, especialmente nos primeiros dias, quando precisei de informações práticas. Apesar das diferenças culturais, senti respeito e cordialidade, o que contribuiu para que a adaptação inicial fosse mais tranquila.

3. Com quais aspectos da cultura do país destino você se identificou? Quais causaram estranhamento?

Um dos aspectos que mais me chamou a atenção no Paraguai foi a forte presença da cultura guarani, tanto no idioma quanto nas tradições cotidianas, o que foi uma experiência enriquecedora e diferente da realidade brasileira. Além disso, percebi diferenças na alimentação, com pratos típicos como a sopa paraguaia, chipa e o vori vori. O uso frequente do idioma espanhol também exigiu adaptação, mas com o tempo se tornou um aprendizado valioso.

4. Qual tem sido o aproveitamento do curso em sua vida estudantil/profissional e social?

No aspecto estudantil, ampliei meu entendimento sobre a realidade da agricultura no país, que apresenta práticas, desafios e oportunidades diferentes das observadas no Brasil. Esse contato direto trouxe contribuições para minha formação acadêmica, principalmente em relação à comparação de técnicas e contextos agrícolas. Profissionalmente, a experiência fortaleceu minhas competências técnicas e ampliou minha visão sobre a produção agrícola em escala regional. No campo social, favoreceu a troca de experiências com colegas e professores locais, além de estimular o desenvolvimento de habilidades de convivência em um ambiente multicultural.

5. Qual tem sido o aproveitamento da experiência de intercâmbio em sua vida estudantil/profissional e social?

A experiência do intercâmbio tem sido extremamente enriquecedora, principalmente no aspecto pessoal e social. Conviver com pessoas de diferentes origens e com uma cultura diferente da minha ampliou minha autonomia, resiliência e capacidade de adaptação. Também fortaleceu minhas habilidades de comunicação e empatia, ao lidar com situações novas e desafios cotidianos.

Veja fotos a seguir:









